

6.03.09 – Economia Regional e Urbana.

CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DO TRABALHADOR EM EMPRESAS TERCEIRIZADAS NO CEARÁ NOS ANOS 2006, 2012 E 2015.

Keslem R. Gomes^{1*}, Rosemary de M. Cordeiro²

1. Estudante de IC de Ciências Econômicas da URCA e Pesquisadora do OMEC-CNPq
2. Professora e Pesquisadora do OMEC na URCA - Departamento de Economia/Orientador

Resumo:

A terceirização consiste em um processo de redução da estrutura organizacional da empresa, com fins de reduzir custos e elevar rentabilidade, tendo rebatimentos negativos sobre o mercado de trabalho. Este estudo tem por objetivo analisar o perfil do empregado que trabalha em empresas terceirizadas no Ceará, para os anos de 2006, 2012 e 2015.

Os dados secundários foram extraídos da base de dados do MTE/RAIS. As categorias analisadas da CNAE 2.0: seleção e agenciamento de mão de obra; locação de mão de obra; fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiro. As variáveis investigadas foram: sexo; nível de escolaridade e faixa de remuneração.

Os dados explanados expressam uma expansão dos trabalhadores empregados nas categorias terceirizadas, com predominância do sexo masculino, escolaridade reduzida indicando uma má qualificação profissional dos trabalhadores e baixa remuneração, afora a instabilidade do emprego revelada no período de crise.

Palavras-chave:

Terceirização; Trabalhador; Ceará.

Apoio financeiro:

Universidade Regional do Cariri - URCA e CNPq pelo apoio financeiro ao Observatório das Migrações no Estado do Ceará.

Introdução:

O início dos anos 1970 apresentou a crise de produtividade e rentabilidade do regime fordista de acumulação de capitais, observou-se também o renascimento dos princípios liberais de organização econômica, baseados nas políticas de Estado mínimo. Esses princípios irão nortear as políticas de desestatização, de Estado mínimo, de desregulamentação dos mercados de trabalho e abertura comercial, a partir dos anos 1980. Além disso, há a emergência de um novo paradigma tecnológico, advindo da automação microeletrônica, a ser adotado pelo aparelho produtivo.

Essa abertura e a busca de rentabilidade em escala global determinaram os novos padrões de competitividade em escala mundial, com adoção de métodos de produção flexível, desintegração vertical de unidades produtivas, divisão de etapas produtivas em diferentes localidades com fins de ampliar a rentabilidade da empresa, associação de empresas em redes, dentre outras estratégias empresariais, além da adaptação dos processos produtivos ao novo padrão tecnológico, com fins de reduzir custos e elevar competitividade.

Para Antunes (2009) os rebatimentos da reestruturação produtiva sobre o mercado de trabalho têm gerado elevação dos indicadores de desemprego, precarização estrutural do trabalho, rebaixamento salarial e perda dos direitos trabalhistas. Os mecanismos desta reestruturação produtiva visam propiciar a rentabilidade do aparelho produtivo, conforme afirma Benko (1999).

Uma das formas encontradas para redução de custos é a possibilidade de um enxugamento na sua estrutura organizacional através do processo de terceirização. Este consiste no processo de transferência de funções de uma empresa chamada empresa-origem que será executada por outra empresa chamada de empresa-destino para efetuar serviços de apoio ou ligados a produção que antes eram prestados dentro de sua instituição pela própria instituição, aprimorando sua dinâmica decisória. (BRASIL, 1993).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil do empregado que trabalha em empresas terceirizadas no Ceará, para os anos de 2006, 2012 e 2015.

Metodologia:

A pesquisa em questão utilizou-se de pesquisa descritiva, com fins de observar as relações de trabalho nas empresas terceirizadas do Estado do Ceará, e para consecução dos objetivos, houve etapas de pesquisa bibliográfica e estudo empírico, utilizando de pesquisa de dados secundários.

Os dados secundários foram extraídos da base de dados do MTE/RAIS. As categorias da CNAE 2.0 a serem utilizadas, as quais expressam o comportamento da terceirização de mão de obra são: seleção e agenciamento de mão de obra; locação de mão de obra; fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros de forma unificada, ou seja, os dados apresentados são o somatório das classes em questão para cada variável. As variáveis investigadas são: sexo; nível de escolaridade e faixa de remuneração. Observou-se o desempenho do grupo de categorias para os anos de 2006, 2012 e 2015. Dado a concentração de trabalhadores na terceirizados em Fortaleza e demais municípios da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF se dividiu a apresentação dos dados nas seguintes categorias: Fortaleza; RMF exceto Fortaleza; Restante dos municípios do Ceará.

Resultados e Discussão:

Tabela 01 – Emprego terceirizado no Ceará, por gênero, para os anos de 2006, 2012 e 2015.

Sexo	Fortaleza			RMF exceto Fortaleza			Restante do Ceará		
	2006	2012	2015	2006	2012	2015	2006	2012	2015
Masculino	13392	20850	22151	2341	1311	517	309	433	390
Feminino	7657	18737	19216	1781	918	418	294	25	106
Total	21049	39587	41367	4122	2229	935	603	458	496

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da RAIS/MTE

Na tabela 01 podemos notar primeiramente a evolução no número de empregados no setor terceirizador (exceção de 2015, dados os reflexos da crise econômica) e posteriormente a quantidade de empregados para cada sexo.

Inicialmente observa-se a maior concentração de trabalhadores terceirizados em Fortaleza. Sobre o número de empregados verificou-se que em Fortaleza houve uma expansão dos empregados ao longo do

período para ambos os sexos. A RMF exceto Fortaleza, durante o período analisado, teve uma redução na quantia de empregados em ambos os sexos. Nos demais municípios da unidade federativa tem-se um comportamento oscilante entre os anos refletido por uma expansão do período de 2006 a 2012 seguido de uma redução no ano de 2015, para o sexo masculino e uma redução drástica do ano de 2006 para 2015 e uma expansão verificada em 2015.

Constatou-se ainda uma predominância para todos os subespaços estudados do sexo masculino empregado em todo o período analisado chegando até o sexo masculino representar 174,90% mais que o sexo feminino no ano de 2006 em Fortaleza a exemplo. Demonstrando a participação feminina ainda menor, refletindo a desigualdade em gêneros do mercado de trabalho (ANTUNES, 2009; SOARES, 2003).

Tabela 02 – Faixas de escolaridade dos trabalhadores terceirizados no Ceará, para os anos de 2006, 2012 e 2015.

	Fortaleza			RMF exceto Fortaleza			Restante do Ceará		
	2006	2012	2015	2006	2012	2015	2006	2012	2015
Analfabeto	145	81	93	29	1	0	2	0	5
Até 5ª Incompleto	411	520	267	91	9	4	12	9	11
5ª a 6ª Fundamental	402	626	686	171	7	3	17	12	31
6ª a 9ª Fundamental	1795	3191	2770	790	49	20	45	54	33
Fundamental Completo	4454	6324	5119	749	135	81	72	73	98
Médio Incompleto	1945	3004	2124	290	146	37	35	81	49
Médio Completo	10444	21895	25305	1777	1381	768	280	216	248
Superior Incompleto	635	1388	1508	90	95	7	68	8	15
Superior Completo	817	2546	3164	110	402	13	72	5	1
Mestrado	1	5	1	2	4	0	0	0	0
Doutorado	2	2	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da RAIS/MTE

De acordo com a tabela 02, o nível de escolaridade de maior incidência é o ensino médio completo, seguido do ensino fundamental completo em todos os subespaços e ao longo do período, enfatizando assim um baixo nível de qualificação profissional destes empregados, o que dificulta a elevação da renda dos trabalhos, conforme será demonstrado na sequência, bem como a reinserção no mercado de trabalho, caso se desvinculem dos vínculos atuais. É interessante notar também que embora haja uma quantia relativamente significativa de empregados com o nível superior completo em sua maioria em Fortaleza, há uma baixa representatividade dos níveis escolares mestrado e doutorado refletindo uma precarização do trabalho e maior parte dos empregados sendo mão de

obra desqualificada.

Com isto, o aumento quantitativo de profissionais de baixa escolaridade, inclusive sem escolaridade formal, representa uma dificuldade maior de empregabilidade a partir dos padrões exigidos no mercado de trabalho, em conformidade com a discussão apresentada por Soares (2003).

Tabela 03 – Faixas de renda dos trabalhadores terceirizados no Ceará, para os anos de 2006, 2012 e 2015.

	Fortaleza			RMF exceto Fortaleza			Restante do Ceará		
	2006	2012	2015	2006	2012	2015	2006	2012	2015
Até 0,50	214	396	187	1	3	8	190	5	20
0,51 a 1,00	2513	1972	1294	82	31	63	386	21	77
		2966	2925				1070		
1,01 a 1,50	14390	1	9	3475	1244	653	8	291	238
1,51 a 2,00	2678	3155	4256	282	266	101	1644	50	76
2,01 a 3,00	844	2290	3314	125	305	71	659	88	74
3,01 a 4,00	177	627	804	61	82	11	166	5	1
4,01 a 5,00	64	387	544	11	59	3	26	0	0
5,01 a 7,00	81	302	535	55	124	8	60	0	0
7,01 a 10,00	34	160	254	11	100	2	31	0	0
10,01 ou mais	2852	24	30	2	6	0	5	0	0

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados da RAIS/MTE

A maior faixa de renda apresentada para os empregados das categorias, no período estudado, conforme a tabela 03 está entre 1,01 a 1,50 salário mínimo, seguido da faixa de renda 1,51 a 2,00 salários mínimos. Os dados demonstram, assim, uma baixa remuneração destes empregados, talvez devido ao baixo nível de escolaridade conforme descrito na tabela 02. Estes dados valem para todas as localidades e ainda durante todo o período. A ideia de precarização do trabalho é reafirmada ainda pela presença de trabalhadores auferindo até 0,50, como também recebendo 0,51 a 1,00 salário mínimo, bem como pela menor incidência de trabalhadores nas faixas de rendimentos mais elevados.

Conclusões:

A busca para se manter em um mercado competitivo, levaram as empresas a adotarem medidas para reduzir custos por meio de uma reestruturação produtiva, enxugando suas estruturas. Sendo assim, a terceirização foi uma das estratégias adotadas pelo mercado. Porém, grandes pensadores como Antunes (2009), debatem sobre o impacto negativo que essa mudança trouxe para os trabalhadores, como precarização do trabalho, rebaixamento de salários, no qual foi demonstrado ao longo deste trabalho por meio de algumas variáveis como sexo, escolaridade e faixa de renda.

O trabalho demonstrou elevada presença de emprego terceirizado no Ceará, para as categorias selecionadas, concentrados

especialmente em Fortaleza. Quanto a variável sexo, pôde-se constatar que o maior número de empregados terceirizados são do sexo masculino com grande diferença entre os anos de um sexo para o outro. Quanto a variável faixa de escolaridade, constatou-se predominância do ensino médio, seguido do ensino fundamental, com pouca representatividade de empregados com ensino superior e pós-graduações. A faixa de renda predominante do emprego terceirizado do Ceará foi a de 1,01 a 1,50 salário mínimo, demonstrando uma baixa remuneração.

Dessa forma, os dados explanados expressam uma expansão dos trabalhadores empregados nas categorias terceirizadas, com predominância do sexo masculino, escolaridade reduzida indicando uma má qualificação profissional dos trabalhadores e baixa remuneração, afóra a instabilidade do emprego revelada no período de crise, o que nos faz concordar com os autores anteriormente estudados, os quais apontam a terceirização como uma forma de manter a rentabilidade do sistema capitalista e uma condição de precarização para o mundo do trabalho.

Referências bibliográficas

- AMATO NETO, J. Reestruturação industrial, terceirização e redes de subcontratação. In: **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2. São Paulo, 1995: p. 33-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a06v35n2.pdf>. Acesso em: Julho/2016.
- ANTUNES, R. L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2.ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL, H. A Empresa e a estratégia da terceirização. In: **Revista de administração de empresas**, v. 33, n. 2. São Paulo, 1993: p. 6-11.
- SOARES, L. T. R. **O desastre social**. Rio de Janeiro: Record: 2003